



TECNOLOGIA NA ATMOSFERA

“One Cloud, Any Application, Any Device” traduz a atual abordagem da VMware para uma nova arquitetura de TI, onde a abstração da infraestrutura, a automação dos serviços e da operação de TI, e o suporte as aplicações modernas e tradicionais, permitirão a entrega de aplicações com qualidade para o usuário final, em qualquer lugar, a partir de qualquer dispositivo



Smartphones fazendo tradução simultânea; TVs com processadores básicos rodando simulações em 3D; ou cálculos pesados de engenharia em um tablet, entre outros projetos que pareceriam delírio técnico há alguns anos, hoje soam como alternativas viáveis na agenda de inovação dos desenvolvedores e das indústrias. A mesma estrutura que sustenta essa

criatividade também simplifica tarefas antes hercúleas, como implantação de sites, expansões e, frequentemente, o suporte a múltiplas plataformas de sistemas corporativos.

A premissa é que a nuvem sirva para fazer melhor o que já se fazia, além de permitir o que nunca se fez. “Não faria sentido para nossos clientes ter

ambientes separados para as aplicações legadas e para aquelas desenvolvidas na arquitetura de cloud, com novos conceitos como o desenvolvimento baseado em contêineres de serviços. Nosso foco é oferecer uma plataforma única, homologada para todos os tipos de aplicação”, resume Rodrigo Mielke, Systems Engineering Manager da VMware Brasil.



“One Cloud”

Com um portfólio relativamente enxuto de produtos, comparado aos de outras líderes da indústria de TI, a VMware estendeu suas soluções de provisionamento, automação e gestão a tudo que envolve a criação, o desenvolvimento e a entrega dos serviços de TI. Do ponto de vista do provisionamento, junto ao tradicional ferramental para o ambiente virtualizado (servidores e armazenamento on-premises), as cargas de trabalho podem ser

facilmente balanceadas e transferidas a provedores externos. Evidentemente, a abstração da infraestrutura de processamento e a possibilidade de rodar em múltiplos Data Centers tornam a capacidade disponível tecnicamente irrestrita. Mas abstrato não é grátis. Por isso, da mesma forma que, nos portais de provisionamento, a complexidade do parque de TI é traduzida em indicadores relevantes para o serviço, os custos também são expostos

de forma tangível aos gestores e aos próprios usuários.

A VMware tem absoluta liderança na infraestrutura de nuvens privadas e uma forte colaboração com os principais provedores de nuvens públicas. Contudo, à medida que as aplicações e dados se ramificam, a rede tem que acompanhar o dinamismo dessas conexões. Por isso, a virtualização de redes é um dos pilares da visão One Cloud da

A virtualização de redes é um dos pilares da visão One Cloud da VMware. Se a nuvem é o computador, a rede deve ser o barramento.

VMware. Se a nuvem é o computador, a rede deve ser o barramento. “A virtualização de redes é o grande habilitador da nuvem unificada, com interconexões de Data Centers e clusters virtuais”, destaca Mielke. “O foco da Cloud é agilidade e hoje a rede tradicional é um gargalo, com muitas operações específicas e atividades complexas de manutenção. Quando se coloca a camada de virtualização, se abstrai o hardware e passa a se trabalhar com padrões, provisionamento automático, possibilidade de roll back de ações, entre outras facilidades”, explica.

Nesse momento, a virtualização de redes endereça problemas semelhantes aos que foram superados com a virtualização de servidores e armazenamento,

como aquisição de hardware dedicado, subutilização de recursos, e todo custo associado a gestão de múltiplas tecnologias. Junto aos equipamentos de rede, a diversidade de ameaças e a dispersão das melhores funcionalidades entre vários fornecedores trazem ainda uma proliferação de appliances.

A abordagem de SDN (rede definida por software) facilita a gestão dessa complexidade. Mas fica longe de resolver as necessidades de quem precisa de provisionamento automatizado, microssegmentação de clusters virtuais e atendimento aos requisitos de qualquer aplicação em uma nuvem unificada. “A SDN é basicamente uma automação da configuração de rede. O NSX é a virtualização dos serviços da

rede; a camada do hypervisor habilita e desabilita as configurações de forma automática, conforme a política definida para cada aplicação”, esclarece Mielke.

Outro efeito da virtualização de redes é que, pela facilidade de invocar os serviços em uma camada de nível mais alto, requisitos como filtros (WFA, antivírus etc.), tunelamentos e QoS são inseridos de forma mais granular, e a segurança deixa de ficar restrita à proteção de perímetro. Portanto, a estrutura ganha robustez, inclusive contra ataques internos no Data Center. Os serviços sujeitos a auditoria de conformidade também são particularmente beneficiados pela agilidade de mapear e certificar as implementações.



“Certamente já são necessárias aplicações seguras de mobilidade, ou acesso a computação de alto desempenho no home office.”

“Any Application”

André Andriolli, Director Systems Engineer da VMware para a América Latina, nota que o conceito “One Cloud, Any Application, Any Device” neste momento soa mais forte às organizações com uma atividade mais dinâmica de TI, como

companhias de varejo ou produtos de consumo. “Temos clientes com dezenas de deployments por dia. Seria impossível lançar e desativar tanto serviço se fosse necessário alguém implementar e administrar os recursos de infraestrutura”, constata. No entanto, observa, a nova arquitetura simplifica uma série de aplicações até então restritas por

questões de performance, segurança e custo. “Um hospital ou uma fábrica têm uma carga estável no Data Center e não precisam de tanta agilidade no provisionamento. Mas certamente já são necessárias aplicações seguras de mobilidade, ou acesso a computação de alto desempenho no home office”, exemplifica.

“A VMware unificou suas soluções de End-User Computing. Agora temos o WorkSpace One.”

“Any Device”

O desenvolvimento cooperado da VMware com os grandes fabricantes de networking não se restringe aos produtos para redes corporativas e Data Center. No setor de telecomunicações, os fornecedores e operadoras apostam cada vez mais na NFV (virtualização de funções de rede). Na prática, isso permite que se tenha o dispositivo de acesso, os servidores, o armazenamento, a interconexão de Data Centers e os links de WAN como uma estrutura contínua e sob medida ao serviço.

A versatilidade e a elasticidade garantem o melhor suporte a qualquer aplicação na nuvem unificada, que passa a entregar os serviços em qualquer dispositivo de acesso. Anteriormente, a aquisição da Horizon tinha consolidado as vantagens da VMware nas soluções de virtualização de desktop, além do pioneirismo em projetos mais avançados, como virtualização de workstations de computação científica.

Em seguida, a AirWatch trouxe a capacidade de estender os

serviços de TI aos dispositivos móveis, que imediatamente ganharam segurança com o expertise da VMware em aplicações remotas. O desdobramento foi oferecer um ambiente único para gestão da experiência dos usuários, seja qual for a forma de interação. “A VMware unificou suas soluções de End-User Computing. Agora temos o WorkSpace One, uma plataforma que automatiza o catálogo de aplicações, tem uma camada comum de gestão de identidade, com segurança fim a fim”, diz Mielke. ♦

SUPORTE GLOBAL

Coerente à proposta de integrar a visão técnica, de negócio e financeira de todo o ciclo dos serviços de TI, a VMware reconhece a prioridade de habilitar seu time e a sua estrutura para atender o cliente, com toda a abrangência das tecnologias e soluções. Na prática, qualquer equipe da VMware que sustente determinado ambiente tem acesso a todos os grupos de engenharia e suporte da companhia. Assim, os clientes podem acelerar suas iniciativas – sejam inovações disruptivas, ou projetos emergenciais de eficiência – com assertividade e riscos minimizados.